

Desemprego tem a maior taxa para outubro desde 2010

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, mostram retração do nível ocupacional e aumento, pelo terceiro mês consecutivo, da taxa de desemprego, ao atingir 9,4% da força de trabalho local, o maior valor para outubro desde 2010. Registrou-se, também, redução do rendimento médio real de ocupados e assalariados, em setembro de 2015.

Tabela 1
Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Out/14, Set/15, Out/15

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Out/14	Set/15	Out/15	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Out-15/ Set-15	Out-15/ Out-14	Out-15/ Set-15	Out-15/ Out-14
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.244	3.277	3.280	3	36	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	1.904	1.868	1.860	-8	-44	-0,4	-2,3
Ocupados	1.755	1.702	1.685	-17	-70	-1,0	-4,0
Desempregados	149	166	175	9	26	5,4	17,4
Em Desemprego Aberto	110	140	145	5	35	3,6	31,8
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.340	1.409	1.420	11	80	0,8	6,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

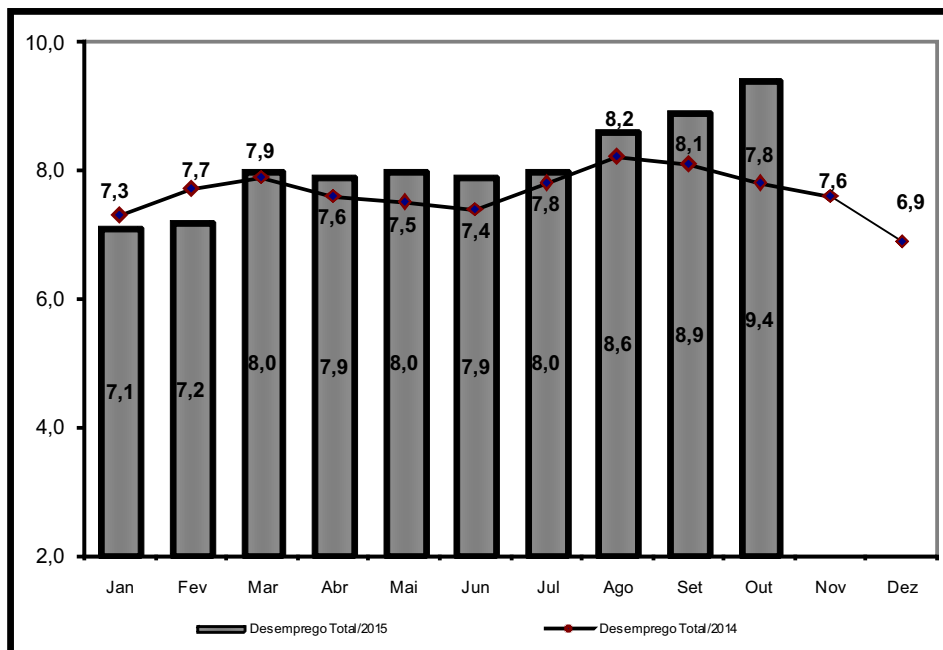
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) mostram que a **taxa de desemprego total** aumentou pelo terceiro mês consecutivo, ao passar de 8,9%, em setembro, para os atuais 9,4% da força de trabalho local (Gráfico 1). A **taxa de desemprego aberto** elevou-se, de 7,5% para 7,8%, nesse período.

¹ Refere-se ao trimestre Agosto, Setembro e Outubro de 2015. As informações sobre rendimentos correspondem a Julho, Agosto e Setembro de 2015.

Gráfico 1 - Taxa de Desemprego Total - Região Metropolitana de Fortaleza - Janeiro/2014 – Outubro/2015



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

- Em outubro, o contingente de desempregados foi estimado em 175 mil pessoas, 9 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). Esse resultado decorreu da redução do nível de ocupação (-1,0%, ou eliminação de 17 mil postos de trabalho), movimento atenuado pela redução da força de trabalho local (-0,4%, ou -8 mil). A **taxa de participação** reduziu-se, de 57,0% para 56,7%, no período em análise.
- O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados cresceu de 26 para 28 semanas, entre os meses de setembro e outubro de 2015.
- No mês em análise, o nível de ocupação reduziu-se em 1,0% e o contingente de ocupados foi estimado em 1.685 mil pessoas. Em termos setoriais, esse resultado decorreu de reduções na **Construção** (-3,3%, ou eliminação de 5 mil postos de trabalho), na **Indústria de Transformação** (-2,8%, ou -8 mil) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-1,0%, ou -4 mil), haja vista a relativa estabilidade registrada nos **Serviços** (0,1%, ou 1 mil) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Out/14, Set/15, Out/15

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Out/14	Set/15	Out/15	Out-15/ Set-15	Out-15/ Out-14	Out-15/ Set-15	Out-15/ Out-14
Total (1)	1.755	1.702	1.685	-17	-70	-1,0	-4,0
Indústria de transformação (2)	318	288	280	-8	-38	-2,8	-11,9
Construção (3)	154	150	145	-5	-9	-3,3	-5,8
Comércio e reparação de veículos (4)	400	417	413	-4	13	-1,0	3,3
Serviços (5)	846	815	816	1	-30	0,1	-3,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Na análise por posição na ocupação, diminuiu o número de assalariados nos setores público (-3,0%, ou eliminação de 4 mil empregos) e privado (-1,8%, ou -17 mil). Neste último, reduziu-se o assalariamento com carteira de trabalho assinada (-2,6%, ou -20 mil) e elevou-se o sem carteira (1,8%, ou 3 mil). Elevaram-se os contingentes de trabalhadores autônomos (0,7%, ou 3 mil) e de empregados domésticos (5,4%, ou 6 mil) e diminuiu o daqueles classificados nas demais posições (-5,8%, ou -5 mil) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Out/14, Set/15, Out/15

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Out/14	Set/15	Out/15	Out-15/ Set-15	Out-15/ Out-14	Out-15/ Set-15	Out-15/ Out-14
Total	1.755	1.702	1.685	-17	-70	-1,0	-4,0
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.100	1.084	1.063	-21	-37	-1,9	-3,4
Setor Privado	953	950	933	-17	-20	-1,8	-2,1
Com Carteira Assinada	769	783	763	-20	-6	-2,6	-0,8
Sem Carteira Assinada	184	167	170	3	-14	1,8	-7,6
Setor Público ⁽²⁾	147	134	130	-4	-17	-3,0	-11,6
Autônomos	456	420	423	3	-33	0,7	-7,2
Empregado Doméstico	121	112	118	6	-3	5,4	-2,5
Demais Posições ⁽³⁾	78	86	81	-5	3	-5,8	3,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre agosto e setembro de 2015, reduziram-se os **rendimentos médios reais** de ocupados (-0,9%) e dos assalariados (-0,7%), os quais passaram a equivaler a R\$ 1.178 e R\$ 1.245, respectivamente. O rendimento médio real diminuiu no setor público (-5,4%) e elevou-se ligeiramente no setor privado (0,8%). Neste último, destaca-se a elevação do salário médio real nos Serviços (2,2%) e, em menor proporção, no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (0,8%) e redução na Indústria de Transformação (-1,3%) (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Selecionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Set/14, Ago/15, Set/15

Categorias Selecionadas	Rendimentos (em reais de Setembro/2015)			Variação relativa (%)	
	Set/14	Ago/15	Set/15	Set-15/ Ago-15	Set-15/ Set-14
Total dos Ocupados (2)	1.266	1.189	1.178	-0,9	-7,0
Total de Assalariados (3)	1.306	1.254	1.245	-0,7	-4,7
Setor Privado (4)	1.147	1.100	1.109	0,8	-3,3
Indústria de transformação (5)	1.100	1.034	1.021	-1,3	-7,2
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.086	1.024	1.032	0,8	-5,0
Serviços (7)	1.158	1.114	1.138	2,2	-1,7
Com Carteira Assinada	1.212	1.149	1.160	1,0	-4,3
Sem Carteira Assinada	863	856	869	1,5	0,7
Setor Público	2.354	2.388	2.259	-5,4	-4,0
Autônomos	1.090	888	889	0,1	-18,4

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Setembro de 2015.

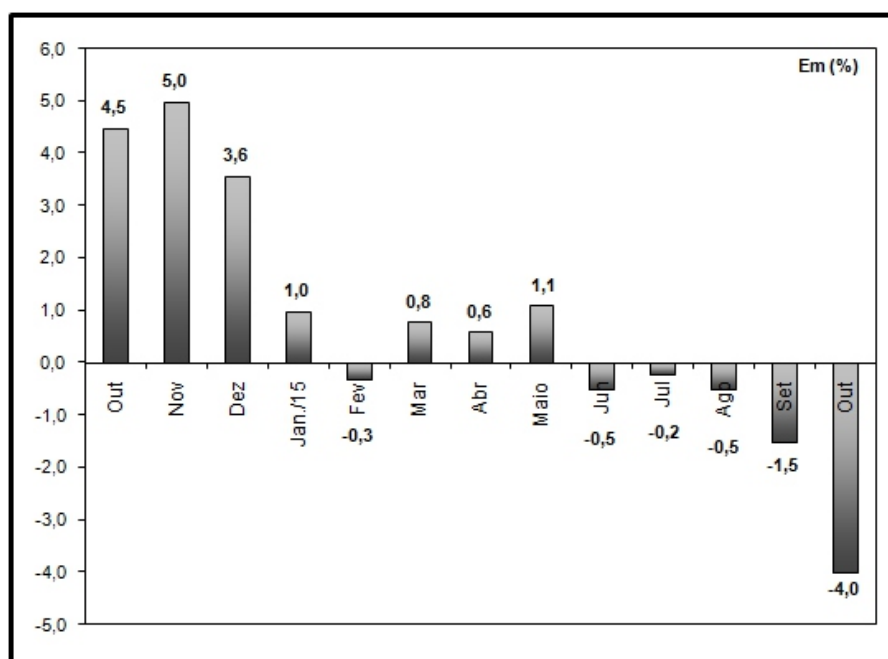
(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

7. A **massa de rendimentos reais** reduziu-se entre os ocupados (-0,9%) e apresentou ligeira elevação entre os assalariados (0,6%). Este resultado deveu-se, no primeiro caso, ao decréscimo do rendimento médio, uma vez que o nível de ocupação permaneceu praticamente estável. E, entre os assalariados, a elevação no nível de emprego mais do que compensou a retração do salário médio.

Comportamento em 12 meses

8. Em outubro de 2015, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (9,4%) ficou acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (7,8%). A **taxa de desemprego aberto** elevou-se de 5,8% para 7,8%, nesse período.
9. Em termos absolutos, o contingente de desempregados aumentou em 26 mil pessoas, devido à redução do nível de ocupação (-4,0%, ou eliminação de 70 mil postos de trabalho) e atenuado pela saída de pessoas do mercado de trabalho da região (-2,3%, ou -44 mil pessoas) (Tabela 1). A **taxa de participação** diminuiu, de 58,7% para 56,7%, no período em análise.
10. O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados da RMF elevou-se, de 23 para 28 semanas, nos últimos doze meses.
11. Em relação a outubro do ano passado, o nível de ocupação diminuiu 4,0%, o pior resultado nos últimos treze meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). Tal desempenho decorreu de reduções na **Indústria de Transformação** (-11,9%, ou eliminação de 38 mil postos de trabalho), na **Construção** (-5,8%, ou -9 mil) e nos **Serviços** (-3,5%, ou -30 mil), parcialmente compensadas pelo aumento do nível de ocupação no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (3,3%, ou 13 mil) (Tabela 2).

Gráfico 2 - Variação Anual¹ do Nível de Ocupação - Região Metropolitana de Fortaleza - Outubro/2014 – Outubro/2015



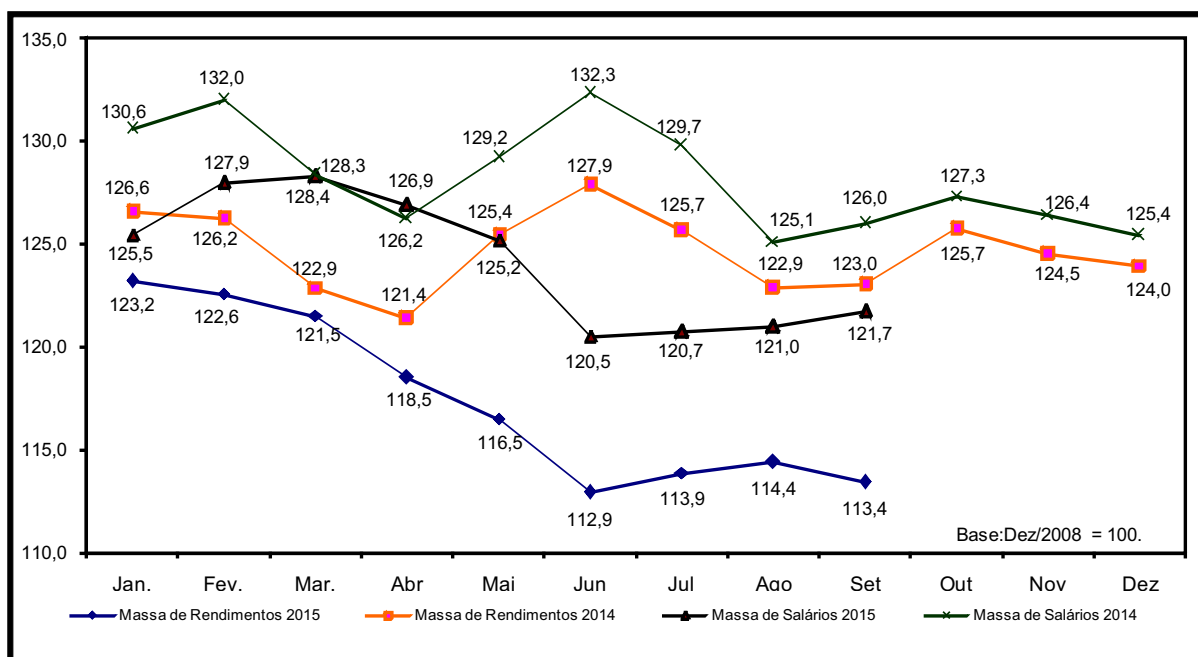
Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. O total de assalariados diminuiu 3,4% nos últimos dozes meses, resultado da retração do emprego tanto no setor público (-11,6%, ou eliminação de 17 mil postos de trabalho) quanto na iniciativa privada (-2,1%, ou -20 mil). No setor privado, diminuiu o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (-0,8%, ou -6 mil) e, principalmente, sem carteira (-7,6%, ou -14 mil). Diminuíram os contingentes de autônomos (-7,2%, ou -33 mil) e empregados domésticos (-2,5%, ou -3 mil), enquanto elevou-se o daqueles classificados nas demais posições (3,8%, ou 3 mil) (Tabela 3).

13. Entre setembro de 2014 e de 2015, diminuíram os **rendimentos médios reais** de ocupados (-7,0%), assalariados (-4,7%) e, principalmente, de autônomos (-18,4%). No setor privado, elevou-se o rendimento médio real dos assalariados sem carteira de trabalho assinada (0,7%) e reduziu-se o dos com carteira (-4,3%). Também decresceram os rendimentos médios reais dos assalariados do setor público (-4,0%) (Tabela 4).

14. Ainda nessa base de comparação, reduziram-se também as **massas de rendimentos reais** de ocupados (-7,8%) e dos assalariados (-3,4%), no primeiro caso, devido à redução do nível de ocupação e, principalmente, do rendimento médio e, entre os assalariados, exclusivamente em decorrência da redução do salário médio real, uma vez que o nível de emprego variou positivamente (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Índices de Massa de Rendimentos Reais¹ dos Ocupados² e Assalariados³ - Região Metropolitana de Fortaleza - Janeiro/2014 – Setembro/2015



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de treze municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministério do Trabalho e Previdência Social

Miguel Rossetto

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque